

PETRÓLEO

Lia Fernandes – DNPM/DF – Tel.: (61)3312-6748 - E-mail: lia.fernandes@dnpm.gov.br

I – OFERTA MUNDIAL - 2006

A análise do quadro mundial em 2007 fica prejudicada pelo fato de não estarem disponíveis, até o fechamento deste sumário, informações referentes a esse ano. Com base nas informações de reserva e produção em 2006, observamos que os países do Oriente Médio (que detêm 59% das reservas) seguem efetuando uma política de valorização do produto – visto que sua participação no quadro de produtores é, embora significativa (25,4% do total mundial), modesta em relação à sua disponibilidade em reservas.

Tabela I: Reserva e Produção Mundial – ano base 2006⁽¹⁾

Reservas provadas (bilhões de toneladas)			Produção (milhões de toneladas/ano)		
Países	Quantidade	Part,(%)	Países	Quantidade	Part,(%)
Brasil (16ª colocação) ⁽²⁾	1,7	1,0	Brasil (14ª colocação)	89,2	2,3
Arábia Saudita	36,3	22,1	Arábia Saudita	514,6	13,2
Irã	18,9	11,5	Rússia	480,5	12,3
Iraque	15,5	9,4	EUA	311,8	8,0
Kuwait	14,0	8,5	Irã	209,8	5,4
Emirados Árabes Unidos	13,0	7,9	China	183,7	4,7
Venezuela	11,5	7,0	México	183,1	4,7
Rússia	10,9	6,6	Canadá	151,3	3,9
Cazaquistão	5,5	3,3	Venezuela	145,1	3,7
Líbia	5,4	3,3	Emirados Árabes Unidos	138,3	3,5
Nigéria	4,9	3,0	Kuwait	133,2	3,4
Outros	26,9	16,36	Outros	1.373,5	35,08
Total	164,5	100,0	Total	3.914,1	100,0

Fonte: BP Amoco Statistical Review of Energy 2007, apud ANP. Notas: (1) Dados referentes a 2007 não disponíveis na data de fechamento deste sumário. (2) Reservas em 31/12/2007: 1,81 bilhões m³ (atualizado em 15/02/2008; dados da ANP)

II – PRODUÇÃO INTERNA

A produção nacional de petróleo em 2007 foi de 638.018.383 barris, contra 628.797.408 barris produzidos em 2006 – o que representa um crescimento de 1,5%. Destaca-se o aumento da produção no Espírito Santo, de 23 milhões de barris em 2006 para 42 milhões em 2007 – um aumento de 84%, atribuído em parte à expansão de empreendimentos já instalados (por exemplo, a plataforma P-34 no campo de Jubarte, que atingiu a capacidade máxima de 60.000 barris/dia) e em parte à implantação de novos projetos. Um exemplo é a entrada em operação da FPSO Cidade de Vitória, com produção inicial da ordem de 20.000 barris/dia.

Com exceção do Espírito Santo e Sergipe, que registraram aumento de produção, nas demais unidades federativas produtoras registrou-se estagnação ou discreto declínio, o que explica a pequena variação no período avaliado. O estado do Rio de Janeiro respondeu por 521 milhões de barris, ou 82% da produção nacional.

Em 2006, a Petrobras respondeu por 1.778 milhões boe (barril de óleo equivalente – óleo + LGN), sendo a produção nacional de 1.809 milhões boe. Os dados consolidados relativos a 2007 não se encontram disponíveis.

III – IMPORTAÇÃO

Após a queda de 2005 para 2006, o volume das importações de petróleo voltou a subir em 2007 – de 130.920.923 barris em 2006 para 159.089.833 no ano seguinte, o que representa um aumento de 21,5%. O aquecimento da demanda por derivados de petróleo, por um lado (com a entrada em funcionamento de várias usinas termelétricas) e atrasos na entrega de plataformas (além de paradas para manutenção), por outro, estão entre os fatores que contribuíram para esse aumento de volume importado. Já o dispêndio com as importações foi de US\$12,034 bilhões em 2007, contra US\$9,122 bilhões em 2006 (aumento de 32%). Dessa forma, percebe-se que a valorização do preço do petróleo potencializou o efeito do aumento de volume importado na balança comercial brasileira.

A Nigéria respondeu por 42,5% do petróleo importado brasileiro, seguida pela Argélia (14,3%) e Arábia Saudita, com 13,0%.

IV – EXPORTAÇÃO

As exportações de petróleo bruto totalizaram 153.812.278 barris em 2007, registrando uma variação positiva de 14,5% em relação a 2006. Contudo, a partir dos dados apresentados na Tabela 2 podemos concluir que esse aumento não foi suficiente para compensar o aumento do volume importado.

Cabe observar que parte significativa das novas descobertas são de petróleo pesado, enquanto o parque de refino nacional foi predominantemente dimensionado para o processamento de óleo leve. O jogo de exportações e importações tem por finalidade também adequar a qualidade da matéria-prima nas refinarias.

PETRÓLEO

V – CONSUMO INTERNO

O consumo aparente de petróleo bruto em 2007 foi de 644,5 milhões de barris, o que representa um aumento de 2,8% em relação a 2006. Naquele ano, foram comercializados 84,5 milhões m³ de combustíveis, entre óleo diesel, gasolina C, GLP, gasolina de aviação e outros produtos processados nas refinarias.

Tabela II: Principais Estatísticas – Brasil

Discriminação	Unidade	2005	2006	2007
Produção de petróleo bruto	barris	596.254.624	628.797.408	638.018.383
Importação (petróleo bruto)	barris	138.467.523	131.941.850	160.330.182
	mil US\$ - FOB	7.661.483	9.122.559	12.034.272
Exportação (petróleo bruto)	barris	100.190.450	134.336.184	153.812.278
	mil US\$ - FOB	4.164.449	6.894.288	8.905.065
Saldo (petróleo bruto)	barris	-38.277.073	2.394.334	-6.517.904
	mil US\$ - FOB	-3.497.034	-2.228.271	-3.129.206
Consumo aparente (petróleo bruto) ⁽¹⁾	barris	634.531.697	626.403.074	644.536.287
Refinado (petróleo nacional + importado)	barris	621.590.149	622.278.633	636.814.180
Produção de derivados ⁽²⁾	barris	636.819.949	643.005.880	656.172.582
Importação (derivados de petróleo)	barris	62.268.578	77.254.822	92.141.565
	mil US\$ - FOB	3.320.156	4.923.972	6.879.970
Exportação (derivados de petróleo)	barris	103.809.354	109.734.606	114.020.223
	mil US\$ - FOB	5.242.321	6.411.745	7.682.495
Saldo (derivados de petróleo)	barris	41.540.776	32.479.784	21.878.658
	mil US\$ - FOB	1.922.165	1.487.773	802.525
Consumo aparente (derivados de petróleo)	barris	595.279.173	610.526.096	634.293.924
Preço médio (petróleo bruto importado)	US\$/barrel	56,30	69,14	75,36

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Nota: (1) Produção + Importação – Exportação. (2) Produção de derivados conforme informado pela ANP. A partir de novembro/06, a série de exportações de derivados passou a incluir os produtos Combustíveis para Aeronaves e Combustíveis para Navios. Desta forma, toda a série, desde janeiro de 2000, foi revisada.

VI – PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

As metas do Plano de Negócios da Petrobras 2007-2011 prevêem a entrada em operação, nesse período, de 15 grandes projetos de produção de óleo e 10 de produção de gás natural. Os investimentos previstos totalizam US\$87,1 bilhões, dos quais 86% deverão ser aplicados no Brasil.

Os projetos a médio/longo prazo incluem a produção de campos recém-descobertos, como os da Bacia de Santos, e ainda a produção de óleo extrapesado. Em março de 2008 a Petrobras iniciou as operações do navio-plataforma Cidade de Rio das Ostras, no campo de Badejo, na bacia de Campos. A unidade é a primeira do país a extraer petróleo extrapesado, com capacidade instalada de 15.000 barris/dia, e será utilizada como projeto-piloto de produção do reservatório de Siri, de onde será extraído petróleo de 12,8° API. Outros projetos de produção de óleo extrapesado contemplam os campos de Marlim Leste, Albacora Leste, Papa-Terra e Maromba, todos na bacia de Campos.

VII – OUTROS FATORES RELEVANTES

Têm recebido destaque os anúncios de campos recém-descobertos e/ou avaliados pela Petrobras, como o megacampo Tupi, na Bacia de Santos – que, de acordo com a empresa britânica BG, pode chegar a reservas de 30 bilhões de barris. Contudo, é importante observar que a produção nesse campo apresenta características que deverão impactar significativamente os custos operacionais, dada a presença de uma camada de rocha salina que atinge 2.000 metros em alguns pontos.